

CENTRALIDADES INTRA-URBANAS: O CASO DO BAIRRO SALTO DO NORTE NO MUNICÍPIO DE BLUMENAU-SC

EMANUELA FRANCISCA WENNING¹

RESUMO

A urbanização do município de Blumenau/SC, localizado na região nordeste de Santa Catarina, vem gerando profundas transformações no seu espaço, alterando a paisagem e as relações econômicas e sociais, tendo o processo de industrialização como seu grande agente promotor. Do ponto de vista de organização espacial a área central da cidade de Blumenau, desenvolvida a partir de uma rua principal de cunho comercial, traz sérios problemas de saturação viária. Quando Blumenau passou a ter seu primeiro plano diretor em 1977, entre os vários tópicos estipulados no código de zoneamento um deles tratava do estabelecimento de centros intra-urbanos que objetivavam a descentralização, a diminuição da dependência da população do centro principal na busca dos serviços e equipamentos públicos. Sendo assim, o bairro Salto do Norte, que vem ganhando destaque devido ao seu crescimento e investimentos, torna-se um foco de análise que permite estudar características de uma centralidade intra-urbana no município de Blumenau.

Palavras-chave: urbanização; centro urbano; Blumenau.

ABSTRACT

INSIDE-URBANS DOWNTOWNS: THE CASE OF “SALTO DO NORTE” NEIGHBORHOOD IN THE BLAUMENAU-SC CITY

Urbanization in Blumenau / SC, located in the northeastern region of Santa Catarina state, has generated deeply changes in it's space, changing the landscape and the economic and social relations and have the process of industrialization as his greatest promoter. From the point of view of spatial organization the downtown of the city of Blumenau, developed from a main street commercial nature creates serious problems of road saturation. When Blumenau has its first master plan in 1977, among many topics stipulated in the zoning code was one of the establishments of inside-urban downtowns that aimed decentralization, reduction of dependence on the main population center in search of services and public facilities. Thus, the “Salto do Norte” neighborhood, which has been gaining attention due to it's growth and investments, becomes a focus of analysis that allows to study characteristics of an inside-urban center in the city of Blumenau.

Key words: urbanization; downtown; Blumenau.

INTRODUÇÃO

Ao longo do seu processo de industrialização e urbanização, o município de

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Santa Catarina; E-mail: efwenning@hotmail.com

Blumenau, não apenas se transformou em um lugar central para todo o Vale do Itajaí, como também internamente foram surgindo, evoluindo e desaparecendo diferentes lugares centrais intra-urbanos. Essas intra-centralidades promoveram profundas transformações na rede urbana da cidade.

Sendo assim o objetivo deste artigo é investigar como o bairro Salto do Norte, localizado na região norte do município de Blumenau (SC), desenvolveu sua intra-centralidade. Os aportes teóricos que fornecerão subsídios para essa pesquisa encontram-se na categoria de formação sócio-espacial desenvolvida por Milton Santos (1977) e na teoria das localidades centrais formulada por Christaller em 1933, e repensada por Roberto Lobato Corrêa (1982).

DESENVOLVIMENTO DA CIDADE DE BLUMENAU

O primeiro fator determinante para a configuração urbana do município de Blumenau foi sua estrutura física. A topografia acidentada do Vale do Itajaí sempre trouxe obstáculos ao crescimento da cidade. A presença elevada de rios, ribeirões e canais também trazia suas limitações, nesse sentido as pontes na cidade tiveram papel fundamental na integração do território municipal.

Naturalmente, a sede da colônia de Blumenau (*Stadtplatz*), implantada entre a foz do Ribeirão Garcia e a foz do Ribeirão da Velha, foi o primeiro foco de desenvolvimento da vida urbana. A primeira rua traçada foi a *Boulevard Wendeburg* (atual Alameda Duque de Caxias) e a primeira igreja (Evangélica Luterana) foi construída na parte mais alta dessa rua, que também abrigava a residência do fundador do município, o Sr. Hermann Blumenau.

O processo de colonização foi iniciado mais precisamente no dia 02 de setembro, quando o Dr. Hermann Otto Bruno Blumenau, um farmacêutico e filósofo recém formado, veio ao Brasil com o objetivo de fundar e estabelecer uma colônia agrícola. Inicialmente trouxe consigo 17 colonos alemães e implantaram a sede da colônia no último trecho do rio Itajaí-Açu navegável. A marcação dos Lotes Coloniais se iniciou em 28 de agosto de 1852, em direção aonde hoje situa-se o bairro do Garcia, sendo o primeiro lote destinado à residência do Dr. Blumenau. Isso mostra que o primeiro direcionamento do crescimento da cidade foi para a região sul.

Inicialmente os colonos moravam na sede, próximos uns dos outros, por ser mais seguro contra os índios e por causa do apoio que recebiam. Entretanto mantinham propriedades agrícolas em locais mais afastados e dirigiam-se diariamente, através das chamadas “Linhas Coloniais”, até elas. Desta forma pode observar-se desde o início uma

nítida separação entre área urbana e rural. Devido a esse sistema de linhas coloniais, áreas mais distantes do *Stadplatz* (centro da cidade), como o Bandenfurt, localizado na foz do Rio do Texto, já apresentava um núcleo comercial ativo muito antes que outras áreas mais próximas, como por exemplo a Ponta Aguda e a Velha (SIEBERT, 1999).

A colônia só é elevada a categoria de cidade em 28 de julho de 1894, pela Lei Municipal nº 197. Anteriormente esse espaço pertencia ao município de Itajaí. Assim se inicia uma primeira fase da expansão urbana da cidade de Blumenau.

A cidade concebida como foco de produção do sistema capitalista, elege consequentemente uma área central, onde se concentra as principais atividades comerciais e de serviços da gestão pública e privada (CORRÊA, 1993). Peluso (1991) descreve a constituição da área central das cidades de colonização germânica a partir de uma rua principal de cunho comercial. Diferente das cidades de colonização portuguesa, mais comuns no Brasil, que tem sua área central determinada a partir de uma praça com uma igreja.

No caso de Blumenau, a rua XV de novembro (antiga *Wurstrasse*), popularmente conhecida como “rua do comércio”, no bairro Centro, consolidou-se logo de início como importante centro comercial e até de vivência para a cidade (BUDAG 2004). A primeira intervenção urbanística na rua XV de novembro ocorreu em 1902, onde houve uma tentativa de retificação para receber a circulação de automóveis no ano seguinte.

Também ocorre neste período a introdução da energia elétrica em Blumenau, com a construção da Usina Salto, a única no Rio Itajaí Açu, em 1905, e a usina hidrelétrica no Gaspar Alto, em 1909. A inauguração da iluminação pública ocorreu em 1908. A primeira ponte construída foi a Ponte Lauro Müller (Ponte do Salto), entre os bairros do Salto e Salto do Norte, inaugurada em 1913 tinha sua estrutura em ferro importada da Alemanha. Uma segunda ponte também é construída nesse período, mas destinada inicialmente ao transporte ferroviário.

A Estrada de Ferro Santa Catarina (EFSC) foi grande influenciadora no crescimento econômico e consequentemente urbano da cidade, pois possibilitava o escoamento da produção manufatureira e industrial diretamente ao porto de Itajaí. Foi concebida em 1907, na cidade de Berlim pela associação entre a Sociedade Colonizadora Hanseática, bancos e outras empresas. Inaugurada em 1909, inicialmente ligava Blumenau à localidade de Warnow em Indaial. Em função de suas dificuldades financeiras, em 1921, a EFSC foi arrendada para o governo do estado de Santa Catarina, por um prazo de trinta anos (GOULARTI FILHO, 2013).

A partir de 1922 teve então o início o prolongamento da ferrovia até o Braço do Trombudo (não era possível ultrapassar a Serra Geral). Já em 1933 a ferrovia havia chegado em Rio do Sul, numa extensão de 24 Km a partir de Lontras. Após essa expansão teve início as obras em direção ao porto de Itajaí, conforme figura 216. A ligação entre Blumenau e Itajaí teve início em 1926, mas conclusão dessa obra só ocorreu em 1962, quando os trilhos chegam ao cais do porto. Os constantes déficit operacionais levou a RFFSA (Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima) determinar que a EFSC fosse desativada em 1968. Essa estrada de ferro foi inaugurada em 1909 e inicialmente ligava Blumenau à localidade de Warnow em Indaial. Com o passar dos anos sua extensão cresceu chegando até o Braço do Trombudo (não era possível ultrapassar a Serra Geral) até o porto de Itajaí.

Uma segunda fase da expansão urbana, por sua vez, é caracterizada por desmembramentos do território blumenauense. O período histórico era marcado pela segunda guerra mundial, e o governo brasileiro, temeroso com a força política que os imigrantes alemães detinham, passa a reduzir o território blumenauense com o objetivo de enfraquecer a influência germânica.

Apesar disso a cidade continua a crescer recebendo mais imigrantes que fugiam da guerra. Como as áreas desmembradas eram distantes da sede do município e de atividade primariamente rural, o caráter industrial da cidade passa a ser acentuado (MAMIGONIAN, 1965).

Nesse período, a FURB – Universidade Regional de Blumenau – começa a tomar forma nesse período com a construção dos três primeiros blocos em 1969. Também são construídas mais quatro pontes, uma inclusive servindo para uso ferroviário e automobilístico simultaneamente.

Durante a terceira administração do prefeito Frederico Guilherme Busch Júnior, de 31 de janeiro de 1956 até 31 de janeiro de 1961, através da Lei Municipal nº. 717/1956, a área da cidade é dividida em zona central e bairros. Ao total foram criados 19 bairros: Centro, Jardim Blumenau, Bom Retiro, Petrópolis, da Velha, Dr. Victor Konder, Vila Nova, do Asilo, do Salto, Itoupava Seca, Boa Vista, Itoupava Norte, Ponta Aguda, Vorstadt, Ribeirão Fresco, Garcia, da Glória, Progresso e Vila Formosa. Acrescenta-se também o distrito da Vila Itoupava, criado em 31 de dezembro de 1943 pelo Decreto Estadual nº 941, a partir do Distrito de Massaranduba.

Numa terceira e última fase de expansão urbana, verifica-se o turismo e as enchentes como maiores agentes produtores do espaço. Em Julho de 1983 e em Agosto de 1984, grandes catástrofes atingiram Blumenau. Ocorreram duas das maiores enchentes registradas, atingindo

respectivamente os níveis de 15,34 e 15,46 metros acima do nível do mar, chegando a inundar aproximadamente 70% da área urbana. Ab'Saber já afirmava que

a cidade de Blumenau (...) herdou graves problemas relacionados ao sítio onde nasceu e cresceu. Localizada na retro-terra do baixo Vale do Itajaí, em uma estreita planície do piemonte das serranias acidentadas que ali fazem às vezes de Serra do Mar, a cidade possui sérios problemas de enchentes periódicas, incidência de escorregamentos de terra nas encostas dos morros, exigüidade de espaços urbanizáveis, e pressões para ocupação de difícil viabilização (AB'SABER apud SIEBERT, 1999, p. 41).

Como consequências para a paisagem urbana da cidade, bairros massivamente atingidos, como por exemplo a Ponta Aguda e a região da Alameda Rio Branco, áreas inclusive de moradias nobres, passaram por uma acelerada verticalização nos anos seguintes. Morros e encostas passaram a ser ocupados também por famílias ricas, e hoje se vê uma série de casas luxuosas planejadas pelos engenheiros e arquitetos para se adaptarem aos terrenos altos.

Dessas tragédias surge a Oktoberfest, maior festa alemã da América Latina, inspirada na Oktoberfest de Munique, na Alemanha, que tinha como intenção inicial o de recuperação econômica e o de recuperação do ânimo da população depois das enchentes arrasadoras, iniciativa dada pelos empresários locais e pelo governo municipal. Era fruto também da motivação turística dos anos anteriores.

Blumenau é cidade industrial, sede de um dos maiores pólos têxteis da América do Sul, com um centro dinâmico de comércio e serviços e influência sobre toda a região do Vale do Itajaí. A competência dos blumenauenses para organizar eventos em grande estilo é uma das características marcantes da cidade. Sua Oktoberfest é o exemplo mais conhecido deste talento: todos os anos a festa da cerveja reúne, em média, 750 mil pessoas durante três semanas de dança, música e atrações variadas (VERAS, 2004, p.31).

Num cenário mais recente, em 22 de novembro de 2008, a cidade de Blumenau sofre com mais uma enchente, entretanto desta vez ocorreram efeitos colaterais diferenciados: os deslizamentos. A região da cidade menos atingida pela catástrofe foi a região norte, possuidora de terras mais altas e planas, enquanto a região sul sempre se mostrou mais frágil do ponto de vista geológico. Essa tragédia é um dos fatores responsáveis por impulsionar o crescimento populacional da cidade. Atualmente Blumenau conta com uma população de 309.011 habitantes, sendo 294.773 habitantes na área urbana e 14.238 habitantes na área rural.

AS DIFERENTES CENTRALIDADES DA CIDADE DE BLUMENAU E O PAPEL DO ESTADO

O capitalismo teve como pré-requisito para o seu desenvolvimento a “acumulação primitiva”, a concentração de propriedades e meios de produção nas mãos de uma pouca numerosa classe social (MARX, 1980). O capitalismo amplia a divisão social e territorial do trabalho e o aumento de trabalhadores assalariados, levando conseqüentemente àquilo que Lenin (1985) aponta como a criação de um mercado interior para a crescente produção capitalista.

Corrêa (1982), partindo dessa lógica, afirma que as centralidades, ou localidades centrais, “são estruturas territoriais necessárias ao processo de acumulação capitalista” pois são através dessas estruturas que os assalariados “têm seus salários drenados via comércio varejista e rede bancária” (p.54).

No processo de contínua expansão urbana das cidades, “fenômenos de dispersão podem ocorrer: se uma cidade atinge, em alguns bairros centrais, uma densidade demográfica e econômica importante, criam-se centros secundários para a distribuição de mercadorias ou de serviços” (SANTOS, 1989, p. 193).

Para Pompílio (1987), a contínua urbanização torna os setores das atividades econômicas mais especializados, e conseqüentemente estes acabam sobressaindo-se “onde a combinação de fatores, em graus multivariados, ofereça maiores vantagens de competição, imprimindo, desta forma, um caráter de heterogeneidade entre lugares” (p. 07). Para a autora ainda, esse arranjo espacial pode ainda repetir-se em diversos locais, mas sempre estarão em caráter de complementaridade do centro principal.

Partindo dessa ideia já era possível identificar na cidade de Blumenau, durante o período colonial, pequenos centros comerciais em locais mais afastados do centro principal para atender a população que se desenvolvia à sua volta. Pode-se citar como exemplo a “Cia. Hemmer Indústria e Comércio S/A”, no Bairro Badenfurt, onde Heinrich Hemmer, proprietário do estabelecimento, vendia seus produtos e comprava de outros fabricantes, mostrando uma variedade de transações comerciais já no ano de 1903.

Outro exemplo refere-se à Fraz Zimdars, que imigrou da Alemanha para o Brasil em 1887, instalando-se na Itoupava Rega, localidade do distrito da Vila Itoupava, que fica a 25 km do centro. Então com 17 anos, trabalhava como ajudante do engenheiro agrimensor Emil Odebrecht, o que fazia com que Franz tivesse contato contínuo e direto com o centro da colônia. Nesse período, os agricultores da Itoupava Rega pediam que Franz trouxesse vários produtos do centro da colônia para eles, fazendo com que esse tivesse a ideia de implantar

uma casa comercial para atender a essas famílias. O negócio cresceu e Franz passou a produzir também alguns produtos coloniais, como linguças por exemplo. O comércio permanece em funcionamento ainda hoje.

Ainda assim, esses núcleos secundários eram submissos ao núcleo central, e este desenvolvia-se rapidamente. A rua XV de novembro, logo no início do século XX, já abrigava casas comerciais como a de Paul Husadel, que vendia jóias, relógios, óculos e cristais, em funcionamento ainda hoje; uma filial da loja “A Capital”; a “Casa Borba”, que trabalhava com uma variada linha de tecidos; a “Casa Willy Sievert”, inicialmente um estabelecimento de “secos e molhados”, vindo a ser mais tarde uma pioneira e importante loja de departamentos; e a primeira filial em Blumenau da “Loja Moellmann”, que funcionou até 1999.

Entretanto essa área, confinada exclusivamente à rua XV, saturou-se depressa à medida que a cidade crescia. As ampliações sequenciais no sistema viário mostra isso:

A antiga ‘Wurstrasse’ ou Rua da Linguça, hoje R. 15 de Novembro, era de início a única rua da área central, e ali se desenvolveu o melhor comércio da cidade. Recebeu uma rua paralela junto ao Morro dos Padres na década de cinquenta, a Rua Sete de Setembro, larga avenida onde se situaram colégios, comércios atacadistas e, na década de noventa, o primeiro shopping-center da cidade. Na década de setenta, uma terceira rua foi aberta na área central, desta vez junto ao Rio Itajaí-Açu: a Av. Pres. Castelo Branco, conhecida como Beira-Rio (SIEBERT, 1999, p. 44).

Contudo, o bairro Centro ainda lidera no número de atividades comerciais e de serviços. Em 1980 o bairro continha 515 estabelecimentos comerciais e 736 de serviços, pulando para, em 2010, 1.521 estabelecimentos comerciais e 1.862 de serviços. Um aumento de cerca de 195% e 152%, respectivamente. Os bairros que se aproximam dessa quantia é o bairro da Itoupava Norte, com 543 estabelecimentos comerciais e 549 de serviços atendendo à região norte; e o bairro do Garcia, com 549 estabelecimentos comerciais e 691 de serviços, atendendo à região sul.

Assim como no centro principal, que elegeu a rua XV de Novembro, e posteriormente a Sete de Setembro, como ruas principais onde localizam-se as atividades de comércio e serviços, os bairros que abrigam outras intra-centralidades também fizeram o mesmo, na maioria das vezes com ruas consideradas vias arteriais. No caso dos bairros citados acima, as ruas principais são a Dois de Setembro, 1º de Janeiro e 25 de Julho para o bairro Itoupava Norte e rua Amazonas, Engenheiro Odebrecht e Araranguá para o bairro Garcia.

Um fenômeno urbano, cada vez mais característico nas sociedades capitalistas são os Shoppings Centers. A Associação Brasileira de Shopping Centers (ABRASCE) define

sinteticamente um "shopping center" como sendo um empreendimento constituído por um conjunto planejado de lojas, podendo estas serem de ramos diversificados e de prestação de serviços, operando de forma integrada, sob administração única e centralizada.

Segundo Silva e Gonçalves (2012), a gênese dos shoppings centers está nas “necessidades de adaptação do comércio varejista às mudanças macro-econômicas da sociedade capitalista, tendo em vista a urbanização acelerada, o papel do capital financeiro no urbano, compra e o acesso ao automóvel” (p.67). De fato os shoppings produzem novas centralidades, buscando vazios intra-urbanos (SPOSITO, 1998).

O município de Blumenau conta desde 1993 com um shopping center no centro da cidade, localizado na rua Sete de Setembro, denominado “Shopping Neumarkt”. Com a evolução urbana da cidade, mais dois shoppings se instalaram nos últimos anos, ambos na região norte. O “Norte Shopping”, inaugurado em maio de 2011, localiza-se na BR-470 no bairro Salto do Norte, área de estudo dessa pesquisa. O “Shopping Park Europeu”, por sua vez, foi inaugurado em dezembro de 2011, localizando-se na Via Expressa Paul Fritz Kuehnrich, no bairro Itoupava Norte.

Assim como em diversas outras cidades do país, Blumenau também teve que criar medidas para controle urbanístico. A primeira delas já é feita em 1883 com o “Código de Posturas”, que tratava de assuntos básicos como segurança, higiene, tranquilidade e moral pública; da lavoura; das ruas e caminhos; das construções, das rendas municipais e do uso de armas. Pode-se observar que esse código tinha como contexto o meio rural.

Posteriormente foi aprovado em 1939 o primeiro código de construções em Blumenau, este já com intenção de controle urbanístico. Foi a primeira vez que a área urbana foi distinguida da área rural e estabelecia certas normas, como por exemplo, o recuo de 4 metros da rua até a edificação e o tamanho mínimo dos lotes. Muitas dessas normas são utilizadas até hoje (SIEBERT, 2000).

Entretanto, só a partir de 1977 que Blumenau passa a ter seu primeiro plano diretor, que contava também com o código de Zoneamento, Lei nº 2.242/77, de Parcelamento de Terra Lei, nº 2.263/77 e de Edificações, Lei nº 2.263/77; num período de constante crescimento demográfico da cidade. Havia também o cuidado com áreas verdes com fins de preservação e áreas inundáveis devido as enchentes. Nesse período os Planos Diretores ainda eram feito separadamente da administração municipal, cabendo ao município apenas contratar técnicos de fora que tivessem idéias para resolver os problemas urbanísticos. A sociedade também era desconsiderada na hora de planejar a cidade. Entre os vários tópicos estipulados no código de zoneamento um deles tratava do estabelecimento de Centros de Bairros, que

tinham como objetivo a descentralização, a diminuição da população e sua dependência do centro em busca dos serviços e equipamentos públicos (SIEBERT, 1999).

Apesar desse tópico estar presente na lei, alguns autores desconsideram seu cumprimento, demonstrando ser um verdadeiro equívoco:

Os centros de bairros, que tinham como objetivo, a descentralização e a autosuficiência, não foram viabilizados. Pode-se supor que os motivos foram: falta de investimentos públicos, falta de detalhamento em lei, e com os índices (coeficientes de aproveitamento) mais altos no centro, a proposta incentivava ainda mais a centralização, do que a descentralização (BACK, 2004, p. 157).

O período pós-enchentes de 1983 e 1984 foi marcado por uma revisão do Plano Diretor, dessa vez feita por técnicos locais. Após as grandes enchentes torna-se inevitável o descontrole urbanístico e a verticalização principalmente na área central da cidade e desvalorização de imóveis atingidos. Portanto o Plano Diretor de 1989 traz consigo leis de Parcelamento do Solo Urbano – Lei nº 3.649/89, Zoneamento – Lei nº 3.650/89, Edificações – Lei nº 3651/89 e Diretrizes Urbanísticas – Lei nº 3.652/89. Esse Plano Diretor tinha como objetivo garantir o equilíbrio e a qualidade de vida frente ao crescimento econômico e demográfico. Ele divide a cidade em três grandes zonas: sul, centro e norte (SIEBERT, 1999).

A zona sul, o primeiro foco de crescimento urbano, recebe incentivos a preservação devido à sua configuração natural. A zona central, já consolidada, passa a ter o seu entorno envolvido num processo de intensa verticalização. A zona norte foi definida como área de incentivo a expansão urbana por estar livre de enchentes e por sua morfologia favorável para habitação. Mas um dos resultados mais significativos vindo desse plano ocorreu em 1994 com a criação da Lei 79/94 que instituía a proteção e valorização do patrimônio histórico arquitetônico do município (SIEBERT, 1999).

A segunda revisão em 1996 do Plano Diretor, foi a maior reformulação desenvolvida pelos técnicos do recém-criado Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Blumenau, o IPPUB. O objetivo ainda era o equilíbrio entre o crescimento econômico e demográfico, bem como o bem-estar da população e a qualidade de vida, tanto urbana como rural. Ele era composto por a do Código de Zoneamento e Uso do Solo, Lei nº 140/96, a do Código de Edificações, Lei nº 141/96, a do Código de Diretrizes Urbanísticas, Lei nº 142/97 e o Código de Parcelamento da Terra, Lei nº 139/97. Esta revisão do Plano reajustou índices urbanísticos, criou novas zonas residenciais, ampliou a malha de corredores de serviço e re-adequou algumas restrições (BACK, 2004).

Nesta última revisão feita até agora, o Plano Diretor de 2006 traz as mesmas preocupações em harmonizar o crescimento econômico com o demográfico e disciplinar a cidade. Há também a preocupação com a oferta de emprego, propondo uma descentralização do mercado de trabalho. Espaços públicos de lazer é outra preocupação recente do poder público, valorizando espaços de trocas sociais. A proteção de imóveis de valor histórico e arquitetônico continua presente através do “Programa de Proteção e Valorização dos bens do Patrimônio Histórico, Arquitetônico, Paisagístico e Cultural do Município”, agora também incentivando àqueles que visam recuperar imóveis antigos. A regularização fundiária bem como o combate a cidade ilegal continua presente, entretanto com falta de técnicos capacitados para fazer esse controle, a cidade sofre (BACK, 2004).

A CENTRALIDADE DO BAIRRO SALTO DO NORTE

O bairro Salto do Norte está localizado na margem esquerda (região norte) do rio Itajaí-Açu, na porção central do município de Blumenau. Tem, ao Norte, limite com o bairro Itoupavazinha; ao Sul, com o rio Itajaí-Açu; a Leste, com os bairros Itoupava Norte e Fortaleza e, a Oeste, com o bairro Badenfurt. No mapa da colônia de Blumenau do ano de 1864 já constava o traçado que originará a rua Pomerode, uma das principais vias do bairro. O nome Salto do Norte vem dos saltos que existem no rio Itajaí-Açu, sendo que um deles inclusive serviu para a implantação da Usina Hidrelétrica do Salto, que está em funcionamento ainda hoje.

A primeira ocupação existente no bairro partiu da “Fábrica de Porcelanas Condessa”, não sabe-se com clareza o ano exato de instalação, só que posteriormente o local passa a ser ocupado pela “Fábrica de Chocolates Saturno”. Esta havia instalado-se inicialmente próximo a região central da cidade, mas devido ao natural processo de estrangulamento que ocorre em toda área central, partiu em busca de vazios intra-urbanos. O mesmo verifica-se nas outras indústrias instaladas mais tarde no bairro, com a Ártico e a Albany.

Apesar de tudo, o uso residencial passou a ser mais comum neste bairro, embora tenha que competir cada vez mais com os outros usos em quase toda a sua extensão. É cortado pela BR-470 (Rodovia Intermunicipal), que exerce um atrativo especial para as indústrias, por facilitar o escoamento da produção até o Porto de Itajaí. O bairro portanto, apresenta considerável processo de desenvolvimento, surgindo locais com intensa urbanização e crescimento de atividades econômicas variadas.

Para Santos (1989), a descentralização e a gênese de intra-centralidades urbanas está associada ao crescimento da cidade, na sua demografia e espacialidade. Corrêa (1993) afirma

que, na sociedade capitalista, a competição pelo mercado consumidor, leva as firmas comerciais a expandirem seus pontos de vendas, através da criação de filiais nos bairros das cidades.

Em 1980 o bairro Salto do Norte contava com 229 estabelecimentos industriais, de comércio e serviços e autônomos, saltando para 612 empresas em 1991, depois 838 em 2000, e logo em seguida por um tímido aumento de 886 empresas em 2010. Os dados mais recentes de 2013 mostram um grande salto, ao total contabilizam-se 1061 empresas. Se considerarmos apenas este curto intervalo entre os anos de 2010 e 2013, o aumento dessas empresas industriais, de comércio e de serviços e autônomas representaram um total de cerca de 19%.

Internamente essas empresas procuraram localizar-se nas principais vias do bairro, seguindo o modelo do centro principal, característica das cidades de colonização alemã. Essas principais vias foram as primeiras acessos ao bairro, e atualmente evoluíram até ganhar o status de vias coletoras e de acesso de acordo com a prefeitura. Inicialmente o uso residencial era o único presente, mas com o crescimento do bairro e aumento do número de empresas é possível notar que, por mais que as formas permaneçam as mesmas, as funções mudam².

Sendo assim, a centralidade do bairro Salto do Norte desenvolveu-se através de suas principais vias, podendo ser consideradas estas a BR-470 e as ruas Engenheiro Udo Deeke, Doutor Pedro Zimmermann, Professor Max Humpl, Pomerode e Johann Sachsse. Corrêa (1993) ao trabalhar com a concentração de atividades comerciais nas áreas centrais, classificou-as em dois tipos distintos: a concentração de atividades de um mesmo ramo, ou de ramos distintos,).

No bairro Salto do Norte é possível identificar a concentração de empresas ligadas ao setor de comércio e serviços, de diferentes ramos, ao longo de suas principais vias. O objetivo desse tipo de concentração é “induzir o consumidor a comprar outros bens que não faziam parte de seus propósitos” (CORRÊA, 1993, p. 09). Outro exemplo claro, dentro dessa mesma lógica, é o recente *shopping center* “Blumenau Norte Shopping”, inaugurado em 28 de maio de 2011, um empreendimento do Grupo Almeida Júnior, responsável também pelo *shopping* do centro da cidade.

O “Blumenau Norte Shopping” situa-se às margens da BR-470, com um total de área construída de 73 mil m², sendo 34.071,02 mil m² de área Bruta Locável. Esse espaço divide-se em 157 estabelecimentos, sendo responsável por trazer ao bairro 13 lojas consideradas como

² Partindo da análise de Milton Santos, a forma é o aspecto visível de uma determinada coisa, a função é a atividade desempenhada pela forma.

âncoras e megalojas (Centauro, Renner, Marisa, Havan, Americanas, Hipermercado BIG, Kalunga, Magic Games, Casas Bahia, Magazine Luiza, Studio Z, Cinépolis, Livraria Catarinense). Também comporta uma alameda de serviços com uma agência do Bradesco, terminais bancários de autoatendimento, lotérica e casa de câmbio, uma praça de alimentação e 7 salas de cinema.

Constata-se também, ao longo da BR-470, estendendo-se até o bairro do Badenfurt, pode-se constatar a presença concentrada de garagens de veículos, ferros-velhos e comércios de auto-peças, todas atividades ligadas ao setor automotivo. Esse padrão objetiva formar um “conjunto funcional que criam monopólio espacial, atraindo consumidores” (CORRÊA, 1993, p. 09).

A junção desses dois tipos distintos de centralidades pode ainda ser observado, na BR-470, com o “Vale Auto Shopping”, local que concentra apenas lojas de veículos, produtos e serviços relacionados à automóveis (despachante, seguradora, bancos, cooperativa de crédito, centro automotivo) numa estrutura similar a de um *shopping center* comum.

O bairro também é responsável por abrigar duas instituições de ensino superior, a Uniasselvi FAMEBLU que possui dois campus, ambos no bairro; e o centro administrativo da Universidade Federal de Santa Catarina, localizado na rua Pomerode. O Terminal Urbano Luiz Sackl (Terminal do Aterro) também exerce um papel fundamental no bairro, fazendo a integração das linhas de ônibus dos bairros da região norte com a área central da cidade.

Atualmente, contando com uma população de 8604 habitantes (dados de 2010), e um total de 1061 estabelecimentos comerciais (dados de 2013) distribuídos ao longo de seus 7,11 km², o bairro Salto do Norte exerce gradativamente um atrativo tanto para uso residencial quanto para comercial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cidade de Blumenau teve sua área central desenvolvida à partir de uma rua principal, como aponta Peluso (1991) característica das cidades de colonização alemã. Neste caso a rua XV de novembro, antiga *Wurstrasse*, passou a abrigar a grande maioria do comércio local. Entretanto em áreas mais afastadas do centro, como o Badenfurt e a Vila Itoupava, apesar de concentrarem apenas propriedades rurais, desenvolvia seu próprio centro comercial, onde poderiam buscar por ferramentas, insumos agrícolas, alimentos, roupas, etc.

Num período temporal relativamente curto, a população blumenauense passa a ser em sua maioria urbana, fazendo emergir logo em seguida os problemas que uma urbanização acelerada e descontrolada provocam. Construções irregulares, catástrofes naturais e

estrangulamento do sistema viário são exemplos disso. O centro principal perde sua capacidade de atender ao município como um todo, promovendo assim o crescimento de centros secundários, os centros intra-urbanos.

O bairro do Salto do Norte passa a atrair a atenção como potencial intra-centralidade, principalmente após as catástrofes de 2008, que denunciaram a saturação da região sul da cidade, demonstrando que na região norte havia disponibilidade de terras acessíveis e seguras de catástrofes naturais. A BR-470 que corta o bairro no sentido leste-oeste também exercia uma atração para as empresas, uma vez que o escoamento de produção seria facilitado. Surgiram inicialmente, assim como em outros locais, as indústrias, seguidas pelos estabelecimentos de comércio e serviços.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BACK, Carla Cintia. **Os limites e contradições da aplicação dos instrumentos do estatuto da cidade em Curitiba e Blumenau: “transferência do direito de construir” e “Outorga Onerosa do Direito de Construir”**. 2004. 241 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Ambiental) – Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2004.
- BUDAG, Luciana. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA Programa de Pós-Graduação em Geografia. **Vida coletiva e trocas sociais na área central de Blumenau/SC**. Florianópolis, 2004. 183 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-graduação em Geografia.
- CORRÊA, Roberto Lobato (1981). **Repensando a teoria dos lugares centrais**. In: SANTOS, Milton (coord.). *Novos Rumos da Geografia Brasileira*. São Paulo: Hucitec, 1982, p. 50-65.
- _____. **O espaço urbano**. 2. ed. São Paulo (SP): Atica, 1993. 94 p (Princípios ; 174).
- GOULARTI FILHO, Alcides. **Formação econômica de Santa Catarina**. Florianópolis, SC: Cidade Futura, 2002. 500 p.
- LENIN, Vladimir Ilitch. **O desenvolvimento do capitalismo na Rússia: o processo de formação do mercado interno para a grande indústria**. São Paulo (SP): Nova Cultural, 1985.
- MAMIGONIAN, Armen. **Estudo geográfico das indústrias de Blumenau**, in Revista Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro: Separata, 1965.
- MARX, Karl. **O Capital: crítica da economia política**. 5a ed. São Paulo (SP): Civilização Brasileira, 1980 v. 2
- PELUSO Jr., Victor Antonio. **Tradição e plano urbano**. In: Estudos de geografia de SC. Fpolis: Editora da UFSC, 1991. (publicado originalmente no Boletim da Comissão Catarinense de Folclore. Ano V – n. 15/16, 1953) p. 379-381.
- POMPÍLIO, Maria J. **Hierarquia urbana e áreas espaciais de influência do estado de Santa Catarina**. Geosul, v. 2, n. 3, p. 07-43, 1987.
- SANTOS, M. **Espaço e Sociedade**. Petrópolis: Vozes, 1977.
- _____. **Espaço & Método**. São Paulo: Nobel, 1985.

- _____. **Manual de Geografia Urbana**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1989.
- _____; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade do século XXI**. 4.ed. Rio de Janeiro (RJ): Record, 2002. 473 p.
- SIEBERT, C. **Estruturação e desenvolvimento da rede urbana do Vale do Itajai**. Blumenau: Ed. da FURB, 1997. 118p.
- _____. **A evolução Urbana de Blumenau: O (des)controle urbanístico e a exclusão sócio-espacial**. Florianópolis, 1999.190 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina.
- SILVA, J. B. ; GONÇALVES, T. E. **Urbanização e produção da cidade: shopping centers na dinâmica de novas centralidades em Fortaleza-CE**. Geosul, v. 27, p. 63-88, 2012.
- SPOSITO, M. Encarnação B. **A gestão do território e as diferentes escalas da centralidade urbana**. Revista Território. Rio de Janeiro: LAGET/UFRJ, n. 4, 1998.
- VERAS, Dauro et al. **Santa Catarina: eventos & negócios**. Florianópolis: Letras Brasileiras, 2004.